



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 11, número 2, maio-ago. 2022

TESES E TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS NA SEÇÃO DE CONCLUSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DAS ÁREAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



THESES AND ARGUMENTATIVE TECHNIQUES IN THE CONCLUSION SECTION OF SCIENTIFIC ARTICLES IN PORTUGUESE LANGUAGE AND MATHEMATICS AREAS

Edmar Peixoto de LIMA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Anadja Jeane da SILVA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Jessica Rayane Marinho FELIX
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Josefa Francisca Henrique de JESUS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 03/01/2022 • APROVADO EM 18/06/2022
DOI: [10.47295/mgren.v11i2.355](https://doi.org/10.47295/mgren.v11i2.355)

Resumo

Partindo do entendimento de que a conclusão é uma seção de caráter obrigatório em textos acadêmico-científicos e que, por essa razão, pode se configurar em um campo fértil de investigação, o presente trabalho elege como objetivo analisar as teses e as técnicas argumentativas na seção de conclusão dos artigos científicos, pertencentes às áreas de Língua Portuguesa e Matemática, considerando como fio condutor a ideia de que essa seção retórica pode evidenciar particularidades determinantes na argumentatividade do texto, com destaque para as questões que envolvem as áreas do conhecimento. Em razão dessa proposição, o *corpus* selecionado como objeto de análise consiste em artigos científicos, escritos por doutores, publicados em periódicos de circulação nacional. Do ponto de vista teórico, esta pesquisa se fundamenta nos preceitos defendidos por Swales (1990), Hyland (2000), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros pesquisadores. As análises revelam que as teses e as técnicas argumentativas utilizadas pelos produtores do texto se relacionam, majoritariamente, aos preceitos teóricos e metodológicos delimitados para o desenvolvimento das pesquisas descritas, textualizando, dessa forma, características que dialogam com as decisões realizadas pelos estudiosos no decorrer da investigação. Os resultados apontam, portanto, que, na conclusão do artigo que trata de aspectos da Língua Portuguesa, há a presença dos argumentos quase-lógicos e do argumento de autoridade; e, no texto da área de Matemática, as técnicas se relacionam aos argumentos baseados na estrutura do real e às ligações que fundamentam a estrutura do real. Essas escolhas argumentativas suscitam a necessidade, que os produtores do artigo revelam, tanto de adequação das informações à cultura disciplinar das áreas do conhecimento, como também, da tentativa de evidenciar dados que possam, de alguma forma, influenciar o interlocutor dos textos no que se refere aos resultados obtidos no processo investigativo.

Abstract

Based on the understanding that the conclusion is a mandatory section in academic-scientific texts and, for this very reason, it can be configured as a fertile field of investigation, this paper aims to analyze the theses and argumentative techniques in the conclusion section of scientific articles, belonging to Portuguese Language and Mathematics areas, considering as a guiding thread the idea that such a rhetorical section can point particularities that are determinant in the argumentativeness of the text, highlighting issues involving areas of knowledge. Due to this proposition, the *corpus* selected as an object of analysis consists of scientific articles, written by PhDs, published in national circulation papers. From a theoretical point of view, this research is based on the precepts defended by Swales (1990), Hyland (2000), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Motta-Roth and Hendges (2010), among other researchers. The analyses reveal that the theses and argumentative techniques used by the text producers are related, for the most part, to the theoretical and methodological precepts set out for the development of the described researches, textualizing, thus, characteristics that dialogue with the decisions made by scholars during the investigation. Therefore, the results indicate that, in the conclusion of an article that deals with aspects of Portuguese Language area, there is a presence of almost logical arguments and the argument of authority; and, in the text of Mathematics area, the techniques are related to arguments based on the framework of what is real and to the connections which support the framework of what is real. These argumentative choices raise the need, which the producers of the article reveal, both for the adequacy of information to the disciplinary culture of the areas of knowledge, as well as for the attempt to highlight data which may, somehow, influence the interlocutor of the texts as to what concerns the results obtained in the investigative process.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Cultura disciplinar. Teses. Técnicas argumentativas. Seção de conclusão de artigos científicos.

Keywords: Disciplinary culture. Theses. Argumentative techniques. Conclusion section of scientific articles.

Texto integral

Introdução

A concepção pragmática de escrita nos orienta a compreender a ação de escrever como um processo a ser realizado nas práticas educacionais, concebendo a ideia de que uma escrita, que atenda aos propósitos comunicativos do texto, não emerge como se fizesse parte de um “dom” do produtor. Reconhecemos, por essa razão, a necessidade de maiores reflexões sobre o processo de produção de textos, com destaque para a organização textual e argumentativa do artigo científico, sobretudo da seção de conclusão desse texto, que é o nosso enfoque analítico no presente trabalho.

O aspecto argumentativo se configura em uma importante interface para esta pesquisa, por considerarmos o texto acadêmico-científico como um gênero de divulgação científica, que objetiva socializar saberes e, conseqüentemente, tende a defender posicionamentos com relação aos resultados obtidos com as investigações. Sob essa perspectiva, o processo de coletivizar os conhecimentos necessita de uma organização textual que, de certo modo, provoque no interlocutor algum tipo de reação, seja de aceitação, de refutação ou que apenas desperte o interesse pela leitura do texto.

Aliada a esses pensamentos, instiga-nos também a reflexão sobre a cultura disciplinar que norteia as áreas dos conhecimentos, pois entendemos que, a depender de cada vinculação científica, as questões de organização textual e argumentativa materializadas nos textos se constituem diferentemente. Assim, de modo geral, a pesquisa se propõe a analisar a seção de conclusão de artigos científicos que trata de questões relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e Matemática, considerando os preceitos teóricos da cultura disciplinar e os da argumentação.

A escolha por tais disciplinas curriculares se justifica, em um primeiro momento, pela noção de pertencimento dessas áreas à base comum curricular postulada pela BNCC (2018), quando se refere à formação dos estudantes na Educação Básica. Em segundo lugar, entendemos que os saberes envolvendo a leitura é um compromisso de todas as áreas do conhecimento e, deduzimos que, como efeito desse comprometimento, as disciplinas mencionadas vislumbram atingir esse objetivo, considerando suas especificidades. Acrescentamos, ainda, o fato de a produção de artigos científicos ser considerada como uma construção que independe das áreas às quais pertencem os textos. Ou seja, esse gênero, no universo acadêmico, já se tornou uma ação corriqueira e faz parte do cotidiano de atividades da comunidade, independentemente do curso e das disciplinas.

Elencamos, portanto, como questões motivadoras, as seguintes indagações: i) de que forma o produtor do artigo científico recorre aos elementos da argumentação para construir um projeto de dizer que possibilite influenciar o interlocutor do texto na seção de conclusão dos artigos científicos? ii) em quais aspectos a organização argumentativa se constitui de forma diferenciada, considerando os artigos científicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática? e,

com base nas análises, iii) qual a função da seção de conclusão, em um trabalho acadêmico, sobretudo, em um artigo científico?

Na tentativa de materializar as respostas a essas indagações, objetivamos analisar, especificamente, os elementos da argumentação presentes nos artigos científicos, considerando as teses defendidas pelos produtores do texto; as técnicas argumentativas que embasam a defesa das teses e os aspectos funcionais dessas escolhas na construção argumentativa do texto, com destaque, ainda, para o papel das áreas do conhecimento como elemento que pode influenciar (ou não) o processo de construção desses textos.

Assim, para desenvolver essa investigação, metodologicamente, organizamos um *corpus* composto de artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 a 2021, considerando a noção de textos publicados nos últimos 05 anos. Para este trabalho, delimitamos apenas dois artigos, um de cada área do saber, pois, acreditamos que os dados obtidos com as análises desses textos, podem nos proporcionar elementos capazes de instigar a compreensão das possíveis diferenças e semelhanças suscitadas na organização da seção de conclusão do artigo científico. Ademais, esses resultados podem, também, indicar de que maneira os elementos da argumentação são mobilizados pelos produtores dos textos em cada uma das áreas em estudo.

Convém destacar que a pesquisa ainda se encontra em andamento e acreditamos que muitas outras informações poderão emergir desta investigação, mas de todo modo, os resultados já sistematizados contribuem para ampliar o diálogo sobre as particularidades textuais que norteiam as diferentes áreas do conhecimento e, por conseguinte, sobre a forma como a argumentação é suscitada nos textos, com destaque para o propósito comunicativo da seção retórica de conclusão. Realizados esses esclarecimentos, tratamos, em seguida, dos aspectos norteadores que subsidiam nosso ponto de vista com relação à seção de conclusão do artigo científico.

1 O gênero artigo científico e a seção de conclusão

Para conduzir nossos posicionamentos com relação a esta seção do trabalho, iniciamos as discussões com alguns encaminhamentos sobre artigo científico, visto que focamos as nossas observações nas conclusões desses textos. Sendo assim, partimos da concepção de que a escrita acadêmica se configura em uma ação que contempla um conjunto de atividades envolvendo gêneros textuais e aspectos teórico-metodológicos divergentes, a depender da área do conhecimento mobilizada na construção textual.

Sob essa direção, consideramos o artigo acadêmico também chamado de artigo científico, como um texto de grande relevância para a socialização e construção dos saberes que circulam na comunidade acadêmica. Nesse sentido, por ser também um texto publicado em periódicos e revistas de grande circulação, o artigo científico promove diálogos entre professores, profissionais da educação de modo geral, graduandos de diversas áreas do conhecimento e demais sujeitos interessados nas temáticas abordadas nos trabalhos.

O artigo pode ser escrito por mais de uma pessoa e permite ao interlocutor conhecer os preceitos teóricos, metodológicos e analíticos contemplados pela investigação de que trata o texto. Assim, é possível conceber esse gênero como uma composição, que reflete, em sua organização, a construção e reconstrução de teorias, cujo propósito do produtor pode ser o de reafirmar ou contestar posicionamentos

já existentes, e/ou ainda defender novos encaminhamentos teóricos a depender do objetivo delineado na pesquisa.

Retomamos, nesse caso, a noção bakhtiniana, que considera os gêneros como formas estáveis de enunciados, construídos com base em situações específicas de comunicação e que são determinados pelo contexto em que ocorre a construção do texto, ou seja, as práticas sociais de linguagem. Dessa forma, o gênero se insere em circunstâncias que apresentam como finalidade estabelecer interlocução com características próprias a cada cenário comunicativo.

Em se tratando do artigo científico, o espaço de enunciação ocorre no âmbito acadêmico, sob a perspectiva de divulgação de novos conhecimentos, no que Lakatos e Marconi (1992, p. 252) denominam de “comunicação científica”. O texto é, pois, estruturado de forma que cumpra a função de apresentar elementos sobre a investigação e atenda às necessidades do próprio texto, no sentido de inter-relacionar as informações de acordo com o propósito do artigo perante a comunidade da qual faz parte o pesquisador.

Ainda com base nesse entendimento, Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010) destacam a presença de partes imprescindíveis que constituem a estrutura do gênero artigo científico. Aludimos, portanto, ao que os autores denominam de: introdução, em que se contempla a apresentação do assunto e os objetivos a que se propõe o trabalho; os métodos que consistem na exposição dos referenciais teóricos, nas explicações conceituais, demonstração e avaliação dos resultados. E, por fim, o artigo mobiliza discussões dos dados, considerando a ideia de um “arremate final” das questões apresentadas no texto, com destaque para os aspectos avaliativos e para a ideia de prestação de contas, na seção de conclusão, daquilo que foi proposto em partes anteriores. Em suma, nessa última etapa do texto, denominada na maioria dos trabalhos como conclusão ou considerações finais, focamos a nossa investigação.

Motta-Roth e Hendges (2010) definem a seção de conclusão como a porção do texto em que os dados obtidos são interpretados e comentados pelo autor que, por sua vez, deve assumir uma posição clara, argumentando sobre as informações descritas. Essa seção nos instiga a afirmar que sua função consiste em encaminhar o interlocutor no processo de compreensão dos dados analíticos e provocar questões que consigam nortear futuras perspectivas de análises com outras possibilidades investigativas.

Por esse motivo, as autoras afirmam que as considerações finais ou conclusão não podem descrever apenas uma sumarização de conteúdo, mas sim uma retórica de fatos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), que expressa, a nosso ver, a construção ponto a ponto dos argumentos e das ações demonstradas até o momento da pesquisa. Essa seção é responsável diretamente pela exposição dos posicionamentos do pesquisador frente aos resultados obtidos com os dados analíticos, pois é, nessa unidade, que são impressas as compreensões e as retomadas realizadas pelo produtor do texto para justificar as colocações defendidas por ele no decorrer de todo o artigo.

Nesse sentido, as conclusões dos artigos se constituem na tentativa de influenciar o interlocutor com relação à apresentação dos dados e, conseqüentemente, tendem a ser construídas com base nas indagações e nos objetivos traçados na investigação. Motta-Roth e Hendges (2010) reiteram esse pensamento, afirmando que ao construir essa parte do trabalho já existem muitos conhecimentos compartilhados entre o locutor e o interlocutor, por isso, pode-se decidir com autonomia quais partes serão evidenciadas, considerando os elementos

de maior representatividade no que se refere ao tema e que possam agir mais positivamente na compreensão das informações.

Ainda com base nas palavras das autoras, a disposição das informações está intimamente ligada a cada campo de estudo, por isso, as estudiosas afirmam que “[a] configuração da seção de resultados, como de resto qualquer seção de qualquer gênero discursivo acadêmico, varia de acordo com a área de conhecimento para qual escrevemos [...]” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 126). Assim, compreendemos que a organização dos elementos que compõem a conclusão do artigo é influenciada por questões que se relacionam aos conhecimentos e a seus campos de estudos e isso impacta em uma estrutura retórica, considerando o grupo disciplinar a que o texto se vincula.

Dessa maneira, analisamos e discutimos as conclusões dos artigos científicos pertencentes às áreas de Língua portuguesa e Matemática, em uma tentativa de compreender a relação estabelecida entre as teses, as técnicas argumentativas que emergem nos textos e a cultura disciplinar que norteia as produções textuais. Assim, empenhamo-nos, na próxima seção, em apresentar alguns posicionamentos sobre cultura disciplinar.

2 Cultura disciplinar

Conforme evidenciamos, o artigo acadêmico é um texto de divulgação dos conhecimentos científicos, resultantes de pesquisas, que circulam no meio universitário e figura como prática social, necessária ao contexto de formação, pois é um gênero que se materializa de inúmeras formas e faz parte do contexto comunicativo de diferentes áreas do conhecimento. Sob o viés bakhtiniano, essas práticas sociais são construídas e mantidas por meio da linguagem, em que os atores da ação, motivados pelas necessidades languageiras, produzem os gêneros que viabilizam a comunicação entre os membros de um determinado grupo.

De modo geral e, mais especificamente, no universo educacional, observamos que não se concebe o ato de produzir textos dissociado das questões culturais que envolvem essas construções e, por essa razão, os valores, os saberes e as ações são condicionados pelos elementos que constituem a cultura da comunidade.

Sendo assim, inferimos, por meio das disciplinas curriculares, que cada grupo social assume marcas que figuram como importantes na construção da identidade da área da qual pertence cada pesquisador. Nesse contexto, entendemos que embora o texto seja considerado como um ato comunicativo único, ao ser enunciado, essa construção textual revela características distintas das áreas às quais se vinculam texto, autor e leitor. Nesse sentido, acreditamos que os diversos campos do conhecimento possuem elementos de singularidades enunciativas que podem ser observadas por meio dos aspectos argumentativos que se materializam por cada projeto de dizer.

Em síntese, essas particularidades revelam aspectos da linguagem científica, que se evidenciam nos textos acadêmicos sob as diversas marcas, entre elas, podemos destacar: o uso do repertório vocabular específico a uma determinada área, símbolos ou cálculos matemáticos, entre outros peculiaridades que emergem no texto a depender de cada área do saber. Esses elementos podem suscitar no interlocutor possíveis entendimentos que o orientem a perceber o registro e a vinculação do produtor textual a cada área do conhecimento.

Essas marcas figuram nos artigos como parte de uma cultura disciplinar, possibilitando, a nosso ver, a delimitação das competências linguísticas,

pragmáticas e retóricas mobilizadas pelo orador na tentativa de defender a questão central presente em cada texto. E por esse motivo, inferimos que o sujeito que escreve um artigo na área de Língua Portuguesa, por exemplo, aciona elementos diferentes daqueles utilizados pelo pesquisador que escreve um texto na área da Matemática. Desse modo, em específico, o uso dos argumentos é baseado nos preceitos estabelecidos pelo acordo prévio (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) existente entre orador e auditório, considerando as crenças, as ideologias e o contexto sócio-histórico partilhado pela comunidade a quem o orador direciona seu discurso.

Assim, as questões que permeiam as disciplinas “[...] devem ser vistas a partir de seus modos de pensar, de construir e de consumir conhecimento, suas normas, suas epistemologias específicas, seus objetivos típicos e suas práticas disciplinares orientadas para alcançar seus objetivos” (BERNARDINO, 2016, p. 126). Sob esse entendimento, as condições de produção do gênero artigo estão ligadas às culturas disciplinares que, por sua vez, representam o conjunto de princípios socioculturais de uma comunidade discursiva.

Nesse sentido, para compreender o gênero artigo científico e sua disposição retórica, precisamos considerar a cultura disciplinar como elemento que pode alterar o direcionamento do produtor ao mobilizar os conhecimentos no processo de construção do texto (HYLAND, 2000). Acreditamos, pois, nesse caso, que será possível entender e analisar como cada sujeito, que pertence a uma comunidade discursiva diferente, alude aos preceitos argumentativos (nosso próximo assunto) para influenciar e defender as suas proposições nas práticas de linguagem materializadas no artigo científico.

3 Preceitos da argumentação e a interação entre as teses e as técnicas argumentativas

O ato comunicativo é atravessado, de modo geral, por elementos linguísticos e extralinguísticos que determinam a sua realização. E, nesse caso, no discurso científico, essas questões têm como meta a produção, a socialização de um novo conhecimento e/ou apenas a atualização dos saberes, considerando a tentativa de provocar a aceitação das informações apresentadas pelo pesquisador à comunidade acadêmica. Lakatos e Marconi (1992) reiteram esse pensamento quando afirmam que a finalidade da comunicação científica consiste em relacionar os conhecimentos, possibilitando ao produtor a utilização de argumentos que possa influenciar o público leitor.

Por isso, quando definimos a importância do artigo científico, sobretudo da seção de conclusão, e refletimos sobre a questão da cultura disciplinar, percebemos a necessidade de acrescentar ao debate as questões que envolvem os aspectos argumentativos viabilizados nos textos. Consequentemente, nesse processo de organização textual da conclusão, remetemos a ideia de que há a expectativa de o pesquisador empreender a defesa dos resultados obtidos na investigação, vislumbrando à aceitação do interlocutor sobre as informações descritas no trabalho.

Assim sendo, no esforço de esclarecer essa conjectura, recorreremos aos preceitos aristotélicos, cujo empreendimento argumentativo contempla três segmentos: *ethos*, *pathos* e *logos*. O *ethos* apresenta tendência de se relacionar à credibilidade do sujeito que fala; o *pathos* se vincula a possíveis emoções que podem ser mobilizadas no auditório por meio dos dizeres defendidos pelo orador e o *logos*

que consiste na materialidade do próprio discurso. Entre os três componentes retóricos, reivindicamos o terceiro como o elemento argumentativo a ser analisado em nosso trabalho.

Com base nas orientações advindas dos estudos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), inferimos que compreender as teses defendidas pelos produtores dos artigos e relacioná-las às técnicas argumentativas, que funcionam como alicerce de sustentação para os posicionamentos apresentados, consiste em uma ação relevante na compreensão dos textos. Esse aspecto de relevância se configura, ainda, na ideia de que os resultados expostos podem viabilizar contribuições para se entender as influências por parte da cultura disciplinar das áreas.

Sendo assim, argumentar é a chave para mobilizar valores e compartilhar visões de mundo, estabelecendo a negociação entre o orador e o auditório. Ao argumentar em um enunciado, o orador objetiva agir sobre o seu interlocutor, podendo instigar mudanças comportamentais, de pensamento ou até mesmo influenciar na forma de sentir desses sujeitos (LIMA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, as situações discursivas figuram como determinantes no processo argumentativo do texto, logo, o contexto de cientificidade, nesse caso, se conecta às necessidades convocadas pela comunicação científica. Ou seja, para um indivíduo em contexto situacional de linguagem comum perpetuam questões vinculadas ao cotidiano; já para um sujeito pesquisador, o uso da linguagem responde a uma verdade científica, uma vez que é a pesquisa o elemento orientador do texto e dos posicionamentos apresentados e defendidos por ele.

Baseamo-nos, portanto, na noção de tese como um enunciado vinculado ao entendimento de um assunto que o orador evidencia e tende a defender e fundamentar por meio de argumentos. Sobre essa questão, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 42) reconhecem que “[...] aquele que defende um determinado ponto de vista está, o mais das vezes, convencido de que se trata de uma tese que é objetivamente a melhor e de que seu triunfo é o triunfo da boa causa.” Em outros termos, ao expor um ponto de vista na defesa dos pressupostos que aceita como verdadeiro, o orador acredita ou expressa a crença de que sua causa está correta e, por isso, terá grandes possibilidades de convencer ou influenciar o interlocutor.

Sob essa perspectiva, é válido esclarecer que os argumentos surgem da possibilidade de o orador defender uma opinião. Em vista disso, evidenciamos que o ato de admitir uma tese, que pode ou não ser aceita por seu interlocutor, expressa a ideia de que o orador, ao enunciar, objetiva, sobretudo se fazer compreender e, de alguma forma, suscitar no auditório provocações que o motive a aceitar (ou não) os posicionamentos defendidos.

Sobre as técnicas argumentativas, de acordo com os preceitos da Argumentação Retórica, são construções que fundamentam os posicionamentos do orador, visto que se configuram em estratégias argumentativas materializadas no texto e que podem se diferenciar a cada situação enunciativa. Ainda com base nesse entendimento, o uso dos argumentos pode influenciar e/ou conduzir o auditório à aceitação dos posicionamentos defendidos pelo orador.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) definem quatro técnicas, no entanto, para este trabalho, delimitamos apenas aquelas que emergem no *corpus* de análise. Assim sendo, tratamos dos argumentos quase-lógicos, especificamente, a divisão do todo em suas partes; dos argumentos baseados na estrutura do real: as ligações de coexistência, focamos no argumento de autoridade e no grupo e seus membros;

sobre as técnicas das ligações que fundamentam a estrutura do real, o destaque consiste nos argumentos pelo modelo e pela ilustração.

Os argumentos quase-lógicos, resumidamente, são construídos pelos princípios norteadores da lógica, na tentativa de resolver problemáticas, elencando fatores de dedução passíveis de compreensão e praticidade, visto que a argumentação, nesse caso, não é uma unidade límpida e homogênea, ela permite ambiguidades e é, portanto, aberta a diversas interpretações. Nesse sentido, o que pode ser lógico para um, pode não ser para outro (SOUSA; COSTA; LIMA, 2018). Dessa técnica, tratamos apenas da divisão do todo em suas partes, que nos permite observar a valorização da presença das partes que complementam o todo. Essa ideia se materializa quando percebemos que em um livro cujo tema é uma narrativa (o todo) apresenta seu percurso historicizado capítulo por capítulo¹, por exemplo.

Dos argumentos baseados na estrutura do real: as ligações de coexistência, focamos no argumento de autoridade e no grupo e seus membros. O primeiro consiste em ressaltar uma figura de prestígio que pode ser uma pessoa de grande relevância ou de destaque na sociedade. O orador acredita que, aludir a esse nome, poderá mobilizar no auditório valores importantes que servirão para embasar a defesa da tese principal. Com relação ao segundo argumento, intitulado o grupo e seus membros, o uso dessa técnica viabiliza a possibilidade de identificação dos componentes individuais que fazem parte de uma comunidade, podendo o grupo ser reconhecido pelas características expressas por cada um de seus membros.

No que se refere aos argumentos denominados de as ligações que fundamentam a estrutura do real: o fundamento pelo caso particular, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), são compreendidos como práticas que se ligam aos aspectos organizacionais da realidade de uma comunidade. Especificamente, neste trabalho, essa técnica se concretiza pela ilustração e pelo modelo. A ilustração ocorre como uma tática de reforço, embora seja evidenciada apenas quando representa uma regra já aceita pela comunidade, visto que revela a função de ilustrar o resultado de uma ação já constatada anteriormente. Inferimos que o uso deste argumento expressa saberes já partilhados entre orador e auditório, podendo suscitar nesse último a aceitação ao que está sendo proposto pelo orador. Com relação ao argumento pelo modelo, essa técnica argumentativa figura no texto como uma tentativa de destacar uma personalidade ou uma ação passível de admiração e de reconhecimento por parte da comunidade, podendo, portanto, servir de modelo a ser reproduzido pelos demais membros.

Com base nessa exposição, convém salientar que compreendemos a dinâmica de interação necessária à arquitetura organizacional do texto, tendo em vista que, ao serem mobilizadas pelo orador, as técnicas argumentativas vislumbram, a nosso ver, influenciar, de algum modo, os envolvidos no ato da argumentação, considerando ainda para isso, os valores e as crenças partilhadas pela comunidade. Assim, com o foco na seção de conclusão do artigo acadêmico das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, propomos analisar a inter-relação entre as teses e as técnicas argumentativas, atentando para as possíveis influências da cultura disciplinar advindas dessas áreas de estudos. Vejamos, em seguida, como essas questões se materializam neste texto.

¹ <https://www.ruigracio.com/VCA/TipoloArgPerel.htm>

4 A inter-relação entre as teses e técnicas argumentativas na seção de conclusão de artigos científicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática

Os artigos científicos consistem em estruturas complementadas por regras instituídas em conformidade com a comunidade discursiva; abrangem resultados de investigação ou revisão de literatura que induzem, a nosso ver, o escritor a acionar argumentos e posicionamentos frente à defesa de uma tese. Assim sendo, sobre os artigos tratados neste trabalho, convém ser necessário que façamos uma pequena contextualização antes de apresentarmos os resultados analíticos. O primeiro artigo trata do uso dos jogos digitais para o ensino de língua portuguesa e defende, como tese principal, a ideia de que com o advento da tecnologia computacional, é possível pensar um ensino de línguas com o uso de tais ferramentas. De acordo com os preceitos defendidos pela produtora do texto, “[...] não estamos conectados, somos conectados” (AGUIAR, 2017, p. 149).

A seção de conclusão deste trabalho é denominada de considerações finais, subdivide-se em quatro parágrafos e apresenta a tese de que os jogos eletrônicos podem ser utilizados em sala de aula para facilitar a aprendizagem, configurando-se em “práticas pedagógicas inovadoras” e renunciando a ideia de que os jogos servem apenas para diversão. Percebemos, ainda, que a tese parte do pressuposto que os jogos digitais podem ir além da dinâmica infantil, podendo expandir sua utilidade para as áreas pedagógicas devido à facilidade com que os estudantes se apropriam desses jogos. Cabe ressaltar que as questões argumentativas destacadas pela produtora do artigo se baseiam na noção de tornar o aluno mais participativo no processo de aprendizagem, sobretudo quando o professor também assume o papel de coaprendiz na interação em sala de aula.

E, para sustentar esse posicionamento, observamos que a estudiosa recorre ao uso dos argumentos quase lógicos: a divisão do todo em suas partes, ao estabelecer a noção de aprendizagem como um processo de corresponsabilidade entre alunos e professores. Esse argumento se justifica, a nosso ver, na medida em que esse enunciador desenvolve a ideia de atribuir valor equivalente aos segmentos que constitui o todo, como determina Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Nesse sentido, “[...] em geral, o valor da parte será considerada proporcional à fração que ela constitui com relação ao todo” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 262), assim, o todo que se vincula às questões envolvendo o processo de construção do conhecimento é formado pelas frações que representam as suas partes. Em outras palavras, alunos e professores se configuram como corresponsáveis pelo todo que é o ensino-aprendizagem em sala de aula.

Ainda na defesa da tese, a pesquisadora recorre ao argumento pelo modelo, pertencente às ligações que fundam a estrutura do real, tendo em vista que o orador justifica a presença dessa construção, tomando por base a perspectiva de espelhamento que a professora assume, quando se coloca na condição de aprendiz. Para isso, de acordo com a conclusão, o professor deveria se apropriar da visão de mundo do aluno, para que juntos viabilizassem o compartilhamento dos saberes. Sob essa perspectiva, pressupomos que o fato de o professor, no que se refere às questões digitais, ser capaz de estabelecer com o aluno uma relação de reciprocidade na aprendizagem e compreender que esses recursos tecnológicos, por fazerem parte dos conhecimentos de mundo dos estudantes, podem se configurar em ferramentas relevantes no processo ensino e aprendizagem.

Com relação à influência da cultura disciplinar na organização da seção de conclusão, de modo geral, podemos salientar que a presença das teorias linguísticas abordadas na graduação, que trata, por exemplo, de questões interacionistas entre os sujeitos envolvidos nas práticas de linguagem, confirma-se nas escolhas realizadas pela estudiosa. Diante disso, compreendemos a materialização dos aspectos que envolvem a interação nessa ideia de coparticipação, considerando, ainda, que os sujeitos, cada um em sua instância, assumem um papel primordial nesse processo. Observamos que os autores do artigo de Língua Portuguesa organizam as construções textuais expressando conceitos vinculados à ideia da linguagem como o elemento pelo qual o homem organiza e efetiva as atividades em sociedade, como mostra Marcuschi (2002).

Em síntese, a seguir, apresentamos a tese e os argumentos de sustentação presentes no primeiro texto em análise.

TEXTO CODIFICADO	TESE	ARGUMENTO 1	ARGUMENTO 2
CODIFICAÇÃO DO CORPUS LP01	“Os jogos digitais não servem apenas para diversão” (práticas pedagógicas inovadoras).	Podem resultar em experiências enriquecedoras no tocante à construção do conhecimento por meio de atividades que levem o aluno a assumir um papel mais ativo, e o professor, a assumir o papel de <i>colearner</i> (coaprendiz)	Os professores precisam se apropriar da visão de mundo do jovem, que se mantém conectado permanentemente por meio de dispositivos móveis e percorre os espaços <i>on-line</i> e <i>off-line</i> com a fluidez que caracteriza sua personalidade tecnológica permeada pela instabilidade e pelas relações em rede.
SOBRE A CULTURA DISCIPLINAR		ARGUMENTO QUASE-LÓGICO: a divisão de um todo em suas partes	AS LIGAÇÕES QUE FUNDAM A ESTRUTURA DO REAL - o fundamento pelo caso particular: argumento pelo modelo
COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: i) a influência das teorias linguísticas; ii) uso de terminologias específicas da área.		COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: i) a noção de corresponsabilidade no processo ensino-aprendizagem destacado pelo orador do texto; ii) a concepção interacionista se materializa na ideia de um ensino participativo que conta com a coparticipação dos envolvidos no processo; iii) relação dialógica com os preceitos defendidos.	COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: i) o orador sugere que o professor se espelhe nas habilidades dos jovens para desenvolver atividades que facilitem o fazer pedagógico; ii) a presença dessa técnica argumentativa revela a necessidade de imitação de ação e expressa características valorativas de modelo, visto que não se imita algo ou alguém não admirado.

Quadro 01- Conclusão língua portuguesa 01.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após as análises do artigo de Língua Portuguesa, seguimos tratando dos elementos constituintes do texto da área de Matemática, codificado, em nosso trabalho, como M02. O tema deste artigo discute questões sobre o raciocínio matemático, mais especificamente, das ações pedagógicas realizadas pelos docentes em sala de aula, com o objetivo de instigar o desenvolvimento dessa habilidade nos alunos. É uma investigação que envolve mais de um produtor e retrata atividades realizadas no ensino básico, em duas turmas de alunos pertencentes a níveis diferentes de escolaridade. Convém acrescentar que nesta parte final do trabalho, os autores recorrem, diferentemente da análise anterior, a três tipos de argumentos.

A conclusão deste texto é assim denominada e é composta por seis parágrafos. No artigo em questão, evidencia-se a predominância de ações que visam fortalecer e discutir os dados apresentados. Percebemos, na organização do texto, que há uma tentativa de reforçar a ideia a respeito dos estudos envolvendo alunos

autistas na aprendizagem dos conceitos matemáticos (SANTOS *et al.*, 2020). Desse modo, a tese consiste em destacar o progresso na aprendizagem dos alunos participantes do projeto de ensino e que apresentam, por essa razão, um raciocínio matemático parcialmente estruturado ou estruturado na maioria das atividades propostas.

Nessa perspectiva, o orador recorre ao argumento baseado na estrutura do real: o grupo e seus membros, sobre o qual Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) evidenciam a ideia de que o valor de um membro reflete nas ações de um grupo, seja positiva ou negativamente. Essa relação fica explícita quando o produtor do texto destaca a evolução dos participantes do projeto, textualizados como: alunos U1, U2, U3 e U4 e defende a propagação de uma ideia com o propósito de embasar a tese sobre os raciocínios matemáticos. Sendo, portanto, o valor do grupo julgado com base na expressão comportamental dos indivíduos que fazem parte da equipe.

No segundo argumento, o orador recorre à ideia de que as professoras em sala de aula figuram como indivíduos de prestígio por serem as responsáveis pelas ações pedagógicas que facilitaram o acesso dos alunos aos preceitos norteadores de aprendizagem. Assim, temos a presença de argumentos baseados na estrutura do real, exemplificado pelo argumento de autoridade, no qual a fala das professoras assume o papel de confirmar que os dados apresentados foram de fato eficientes e viabilizaram aprendizados positivos em relação aos alunos. Portanto, as professoras são consideradas importantes nesse processo investigativo, uma vez que acompanharam os alunos desde antes da pesquisa e, por isso, podem atestar com mais fundamentos as informações que o artigo revela e o progresso de aprendizagem registrado no texto.

Por último, os produtores do artigo se apropriam das ligações que fundamentam a estrutura do real: o fundamento pelo caso particular, a ilustração que, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é um argumento que consiste em reforçar uma ideia já conhecida, fornecendo um caso particular ao enunciado. Dessa forma, é possível concluir que as estatísticas apresentadas pelo orador cumprem a função de encerrar de forma demonstrativa que os dados funcionam como indicadores de que o protótipo do projeto apresentado auxilia no desenvolvimento das crianças autistas.

Considerando as influências da cultura disciplinar, podemos registrar, especificamente, as marcas estatísticas presentes no trabalho, vislumbrando, a nosso ver, as características metodológicas delimitadas para o desenvolvimento da investigação. Outro aspecto importante se vincula à ideia de credibilidade dos dados, haja vista, os autores destacarem o papel das professoras, considerando-as responsáveis pela execução das ações do projeto. Em vista disso, salientamos que o produtor do artigo na área de matemática, de modo geral, estrutura os argumentos com base em técnicas que se relacionam com acontecimentos vinculados ao que o auditório considera real. Ou seja, o orador mobiliza dados que se sustentam naquilo que acredita existir e que pode ser verificado como “verdade” pelo auditório.

A seguir, expomos em síntese, os dados observados sobre o segundo texto em análise.

TEXTO CODIFICADO	TESE	ARGUMENTO 1	ARGUMENTO 2	ARGUMENTO 3
------------------	------	-------------	-------------	-------------

CODIFICAÇÃO DO CORPUS M02	A avaliação da capacidade de raciocínio matemático levou-nos a concluir que os alunos participantes do projeto apresentaram um raciocínio matemático parcialmente estruturado ou estruturado na maioria das atividades propostas.	Os alunos U1, U2 e U4 revelaram que reconhecem e raciocinam acerca das figuras geométricas planas. [...] Em relação ao aluno com melhor desempenho, o aluno U3, para além de ser capaz de reconhecer e raciocinar acerca das figuras geométricas, foi capaz de identificar e descrever as propriedades das figuras geométricas através de uma análise informal das relações entre partes de uma figura e de, em algumas atividades, espelhar a argumentação usando uma combinação da comunicação formal e informal.	De acordo com a opinião das professoras que acompanharam os alunos durante as sessões de teste e avaliação inicial, o protótipo desenvolvido é intuitivo, de fácil utilização, de navegação simples e amigável às crianças com PEA, atendendo às suas necessidades, conhecimentos e aptidões linguísticas.	Os dados recolhidos nas entrevistas também são indicadores de que o protótipo incentiva o desenvolvimento do raciocínio, na medida em que reforça a consolidação das aprendizagens matemáticas.
SOBRE A CULTURA DISCIPLINAR		ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL: o grupo e seus membros	ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL: argumento de autoridade	AS LIGAÇÕES QUE FUNDAMENTAM A ESTRUTURA DO REAL - o fundamento pelo caso particular: a ilustração
COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: i) marcas estatísticas; ii) questões metodológicas; iii) marcas de comprovação dos dados;		COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: Vincula-se à relação entre o grupo e as ações dos membros [...] o valor de um indivíduo reflete sobre o grupo, uma deficiência pode, em certos casos, comprometer a reputação do grupo inteiro"; Dados pertencentes à estrutura do real, que revelam a noção de que o prestígio do grupo pode favorecer a propagação e a divulgação de uma ideia e, nesse caso, em específico.	COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: Os argumentos funcionam novamente em parceria com a ideia de prestígio de uma pessoa ou a imagem que a sociedade revela do referente. Nesse caso, os docentes que acompanham os alunos e, portanto, pela função social que exercem nesta empreitada são os que podem de fato atestar se o protótipo do LEMA funciona satisfatoriamente.	COMENTÁRIOS ANÁLITICOS: "Para fechar com chave de ouro" a presença da ilustração funciona como forma de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral, mostram interesse através da variedade de aplicações possíveis, aumentam-lhe a presença na consciência". Nesse caso, o argumento funciona como uma espécie de "eu já disse, mas tentarei ilustrar ainda mais".

Quadro 02 - Conclusão matemática 02.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após as análises e a demonstração, em síntese, dos resultados desta investigação, observamos que as disciplinas influenciam no processo de organização das conclusões e imprimem marcas que se vinculam também aos preceitos teórico-metodológicos delimitados nas pesquisas e, por essa razão, as teses e as técnicas argumentativas se configuram de acordo com esses preceitos. Temos ciência de que muito ainda precisa ser feito, com relação a esta investigação, mas acreditamos que, para este trabalho, as discussões propostas são suficientes para instigar possíveis outros diálogos. Em seguida, apresentamos as nossas considerações finais, pressupondo a incompletude que a seção representa.

Considerações finais

Neste trabalho, objetivamos analisar as teses e as técnicas argumentativas na seção de conclusão do gênero artigo científico, pertencente às áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Convém destacar que este artigo é resultado de uma pesquisa mais ampla que tem como proposição investigar artigos científicos de diferentes áreas do conhecimento, na tentativa de observar como se organizam as partes finais desses artigos, considerando os preceitos da Argumentação Retórica. A pesquisa se justifica pelo fato de acreditarmos que o processo de produção dos textos pode ser influenciado pela cultura disciplinar das diferentes áreas dos conhecimentos.

Com base nesse propósito investigativo, acreditamos que o produtor do artigo recorre às técnicas argumentativas, na conclusão, para organizar seu posicionamento na construção de uma tese, que possa instigar a adesão do auditório aos preceitos expostos. Em outras palavras, os argumentos são direcionados com base nos objetivos estabelecidos no texto, com o propósito não apenas de divulgar um novo conhecimento científico, mas de influenciar o leitor ou um determinado grupo interessado nas informações expostas. Percebemos a inter-relação entre as escolhas realizadas pelo produtor do texto com as questões teóricas que instiga o pesquisador a realizar determinadas construções mobilizadas nos textos. Cada produtor organiza as conclusões com a finalidade de expor resultados investigados e construir uma ideia de credibilidade perante os dados e, para isso, revelam, nessas escolhas, características particulares das áreas disciplinares.

De modo geral, afirmamos a importância da seção de conclusão de um trabalho acadêmico que, a nosso ver, no artigo científico se materializa de forma diferente dos demais gêneros, inclusive por ser o artigo um texto escrito em menor dimensão e que necessita de maiores recortes a depender da investigação. Notamos que as conclusões, em análise, apresentam aspectos que instigam a noção de encerramento da investigação nos dois artigos, mas não observamos os diálogos possíveis que poderiam emergir por intermédio dos resultados das pesquisas apresentados nos trabalhos.

As escolhas argumentativas realizadas nas conclusões nos revelam que essa seção se constitui para além de uma simples retratação e ou retomada daquilo que foi exposto no decorrer do texto, visto que o produtor se empenha em também textualizar a tese defendida e os argumentos que possam assegurar os posicionamentos, na tentativa de envolver o leitor no processo de credibilidade das informações expostas.

As conclusões ou considerações finais de um artigo acadêmico se consolidam na medida em que o autor tende a apresentar construções que encaminhem o leitor ao encerramento das discussões. Com o desfecho das análises, observamos que as técnicas utilizadas no texto se vinculam a cada área disciplinar, revelando especificidades das investigações; conseqüentemente, entendemos que os textos se constituem de formas diferentes. No texto de Língua Portuguesa as técnicas mais utilizadas foram referentes aos argumentos quase-lógicos: a divisão do todo em suas partes e o argumento pelo modelo pertencentes aos argumentos baseados na estrutura do real. Essas escolhas podem ser explicadas pela necessidade que o produtor percebe de especificar as questões que envolvem a educação, sobretudo, a aprendizagem dos alunos que, por sua vez, devem ter sua responsabilidade dividida entre professor e aluno, atores da ação, e o de apresentar as necessidades de o

professor também se colocar como aprendiz e se permitir compartilhar saberes com os estudantes que dominam as tecnologias computacionais com mais facilidade.

Já na área de matemática, as técnicas mobilizadas se dividem entre os argumentos baseados na estrutura do real e as ligações que fundamentam a estrutura do real. O uso dessas técnicas revela que: i) com relação ao argumento quase-lógico: o grupo e seus membros, há uma relação direta com o tipo de pesquisa que foi desenvolvida, visto que trata de uma investigação realizada com turmas de alunos, consideradas, por nós, pela noção de grupo, caracterizado pelos comportamentos de cada indivíduo que o constitui; ii) o argumento pelo modelo revela a ideia de que podemos imitar o projeto em foco e que, portanto, é possível desenvolver o raciocínio matemático de alunos autistas; iii) a ilustração consiste em reafirmar que os resultados, conforme salientado, servem para validar os posicionamentos apresentados por meio dos dados da pesquisa.

Em suma, percebemos que os autores se utilizam das técnicas argumentativas nas considerações finais de seus artigos de modo estratégico, por entender a necessidade de textualizar, provavelmente, um novo conhecimento, defender um ponto de vista, e para além disto, poder exercer algum tipo de influência no auditório atribuindo maior credibilidade aos resultados apresentados no texto.

Referências

AGUIAR, Andréa Pisan Soares. O Jogo Digital como Recurso para o Ensino de Língua Portuguesa. *Percursos Linguísticos*, São Paulo, v. 17, n. 7, p. 149-159, 2017.

AMOSSY, Ruth. *A Argumentação no Discurso*. Coordenação de tradução: PIRES, Eduardo Lopes; FERREIRA, Moisés Olímpio. São Paulo: Contexto, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

HYLAND, Ken. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo. 1992.

Autor, 2021.

Autor, 2021.

Autor, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gaciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: A nova retórica*. São Paulo: Martins Freire, 2005.

SANTOS, Maria Isabel Gomes; BREDÁ, Ana Maria Reis d'Azevedo; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. Promover o Raciocínio Geométrico em Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo através de um Ambiente Digital. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 34, n. 67, p. 375-398, ago. 2020.

SOUSA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite de; LIMA, Sueilton Junior Braz de. A argumentação no texto acadêmico: teses nas introduções/considerações iniciais de monografias de cursos de letras. Curitiba: *Revista de Letras*, v. 20, n. 31, p. 01-18, jul/dez. 2018.

SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: University Press. 1990.

Para citar este artigo

LIMA, Edmar Peixoto de; SILVA, Anadja Jeane da; FELIX, Jessica Rayane Marinho; JESUS, Josefa Francisca Henrique de. Teses e técnicas argumentativas na seção de conclusão de artigos científicos das áreas de língua portuguesa e matemática. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 2, p. 493-509, maio-ago. 2022.

As autoras

Edmar Peixoto de Lima é doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE); mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN; especialista em Ensino da Língua Inglesa e em Ensino da Língua Portuguesa, pela Universidade Regional do Cariri (URCA); graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, também pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras/UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. Atualmente é Chefe do departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da UERN, sócia da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). É coordenadora e idealizadora do projeto de extensão Laboratório de Produção Escrita Acadêmica (LAPEA). Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) da UERN; Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (PROTEXTO), da UFC; do Laboratório de Estudos Lexicais - LABLEX, da UFRN e do Grupo de Estudos em Linguística Textual (GELT), da UNILAB. Articula o Grupo de Estudos em Discurso, Argumentação e Léxico (GEDAL), grupo de pesquisa em formação, com participação de colegas professores, orientandos de doutorado, mestrado e graduação, com reuniões sistemáticas e discussões teóricas sobre os diversos objetos de estudos em Argumentação, Terminologia e Linguística do Texto. Tem experiência acadêmica com publicações em livros e artigos na área de Linguística, Terminologia, Língua Portuguesa e de Linguística Aplicada ao ensino de língua materna e estrangeiras, com ênfase nos estudos sobre as ciências do léxico (Terminologia, Lexicologia,

Lexicografia e Terminografia), Linguística de Corpus, Produção e Ensino do Texto e do Discurso, Argumentação, Formação e Prática Docente na área de Letras.

Anadja Jeane da Silva é graduanda em Letras com habilitação em Português e respectivas literaturas. Atualmente participa como bolsista discente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), discente pesquisadora em grupos de pesquisa com ênfase em Linguística, Análise do Discurso e Argumentação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Jessica Rayane Marinho Felix é graduanda em Letras com habilitação em Português e respectivas literaturas. Atualmente participa como bolsista discente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), discente pesquisadora em grupos de pesquisa com ênfase em Linguística, Análise do Discurso e Argumentação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Josefa Francisca Henrique de Jesus é doutora e mestra em Letras (2020; 2015), pelo Programa de Pós-Graduação-PPGL da Universidade Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Linguística Aplicada (1998) e gbrada em Letras (1985), também pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora Adjunta IV do Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) e do Grupo de Estudos em Discurso, Argumentação e Léxico (GEDAL), grupo de pesquisa em formação. Tem experiência acadêmica em Linguística, Língua Portuguesa, Linguística Aplicada ao ensino de língua materna, Metadiscurso. Tem publicações na área de organização do texto, análise de gêneros, escrita acadêmica, Libras, educação a distância, metadiscurso e ensino de língua materna.